

1. MODALIDADE DE ENSINO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A organização do Trabalho Pedagógico para a Educação de Jovens e Adultos considera o educando um sujeito sócio histórico-cultural com diferentes experiências de vida, que deixou de frequentar a escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais, muitas vezes pelo ingresso no mundo do trabalho, ocasionando evasão ou repetência escolar.

O planejamento para esta modalidade deve considerar os fatores supracitados propiciando aos educandos diferentes possibilidades para que exerça sua autonomia e seja ativo em seu processo educacional considerando o contexto em que está inserido.

Neste contexto, orientamos que as ações pedagógicas desta modalidade considerem o perfil do educando, assegurando-lhes oportunidades apropriadas, consideradas suas características, interesses, condições de vida e de trabalho. Os conteúdos devem ser desenvolvidos ao longo da carga horária total estabelecida, com avaliação presencial ao longo do processo ensino-aprendizagem com organização de ações didático-pedagógicas de forma individual e coletiva.

Informamos que neste ano, entendendo as necessidades e o proposto no Plano Municipal de Educação, estaremos nos reunindo para rever e estabelecer procedimentos e organização didático pedagógica desta modalidade de ensino.

A EJA (Educação de jovens e Adultos) do município de Várzea Paulista, conta com a modalidade da EJA I e EJA II, com idades mínima de 15 anos e sem limites de idade.

São ofertadas em quatro escolas:

- ✓ CEMEB Prof. João Aprillanti (EJA I e II) ;
- ✓ CEMEB Profª. Edite Schnneider (EJA I) ;
- ✓ CEMEB Profª. Palmyra Aurora D. Almeida Rinaldi (EJA I) ;
- ✓ CEMEB Profª Juvelita pereira da Silva (EJA I).

Essa modalidade é específica da educação básica que se destina à inclusão escolar de um público que, por motivos diversos, foi excluído da educação durante sua infância ou adolescência e não se define pelo turno que é ofertada, mas pela sua configuração com vistas a atender as especificidades dos sujeitos que pretende abranger, caracterizando como: classes heterogêneas; ritmo próprio e flexibilidade.

A Educação de Jovens e Adultos vem passando por grandes transformações, pois vivemos num mundo cada vez mais tecnológico e globalizado e esses fatores

contribuem também para um novo olhar em relação à educação e a prática pedagógica, diante das especificidades encontradas nesta modalidade.

Temos com principal compromisso oferecer um Programa de Formação para contribuir na promoção de mudanças na formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos-EJA, esta modalidade educacional que atende a educandos trabalhadores, tem por objetivo o compromisso com a formação humana e o acesso à cultura geral, de modo que os educandos venham a participar política e produtivamente das relações sociais, com comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual, social e moral.

Segundo parecer do CNE/CEB, o EJA representa: “[...] uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas.”

Na Educação de Jovens e Adultos caracterizam – se:

1. Classes heterogêneas;
2. Ritmo próprio;
3. Flexibilidade;
4. Avaliação em processo (ideal).

Tomamos como referência alguns eixos temáticos como: Leitura e Escrita; Cultura.

Cotidiano da EJA: seus sujeitos e suas práticas educativas, contendo no conteúdo programático os seguintes temas/assuntos:

- A dimensão histórica da EJA: âmbito legal e as práticas cotidianas;
- Os sujeitos da EJA: alunos e professores;
- Os sentidos da Alfabetização/letramento no imaginário dos sujeitos
- Modos de ensinar e aprender a ler e a escrever;
- Proposta curricular da EJA: parte integrante do Projeto político-pedagógico da Escola e os tipos de mudanças e/ou impactos a BNCC (Base Nacional Comum Curricular);

- EJA e o mundo do trabalho;
- Avaliação como parte integrante da aprendizagem, diante da especificidade da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, sendo dialógica e processual de cada encontro da formação, buscando identificar os avanços e desafios para reorganização da prática.

A grade curricular da EJA é composta da seguinte maneira:



REFERENCIAL CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA – 2º SEGMENTO

Vigência: 2022

Regime: Período semestral

Dias letivos:

Carga horária semestral: 500 h/a

Turno: Noturno

Entrada dos alunos: 18h 45m

Saída: 22 h 45 minutos

ÁREAS DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL								CARGA HORÁRIA SEMESTRAL / ANUAL					
		9º TERMO		10º TERMO		11º TERMO		12º TERMO		9º TERMO	10º TERMO	CARGA HORÁRIA ANUAL	11º TERMO	12º TERMO	CARGA HORÁRIA ANUAL
		*P	*D	*P	*D	*P	*D	*P	*D						
LINGUAGENS E CÓDIGOS	LÍNGUA PORTUGUESA	4	0	3	0	3	0	4	0	80	60	140	60	80	140
	LÍNGUA ESTRANGEIRA	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
	ARTE	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
	INFORMÁTICA	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	4	0	4	0	3	0	3	0	80	80	160	60	60	120
CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS	3	0	3	0	4	0	3	0	60	60	120	80	60	140
	HISTÓRIA	3	0	3	0	4	0	4	0	60	60	120	80	80	160
CIÊNCIAS HUMANAS	GEOGRAFIA	3	0	4	0	3	0	3	0	60	80	140	60	60	120
	TOTAL DE AULAS	25	0	25	0	25	0	25	0	500	500	1000	500	500	1000

REFERENCIAL CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA – 1º SEGMENTO

Vigência: a partir de 2022
Regime: Período semestral
Dias letivos:
Turno: Noturno
Carga horária semestral: 440 h/a.

Início das atividades: 18h
Entrada dos alunos: 19h
Saída: 22h

ÁREAS DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL								CARGA HORÁRIA SEMESTRAL / ANUAL					
		1ºTERMO		2ºTERMO		3ºTERMO		4º TERMO		1º TERMO	2º TERMO	CARGA HORÁRIA ANUAL	3º TERMO	4º TERMO	CARGA HORÁRIA ANUAL
LINGUAGENS E CÓDIGOS	LÍNGUA PORTUGUESA	6	0	6	0	6	0	6	0	120	120	240	120	120	240
	ARTE	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
	INFORMÁTICA	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	6	0	6	0	6	0	6	0	120	120	240	120	120	240
CIÊNCIAS NATURAIS	CIÊNCIAS	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
	GEOGRAFIA	2	0	2	0	2	0	2	0	40	40	80	40	40	80
TOTAL DE AULAS		22	0	22	0	22	0	22	0	440	440	880	440	440	880

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

FUNDAMENTOS LEGAIS:

A política de educação de jovens e adultos, diante do desafio de resgatar um compromisso histórico da sociedade brasileira e contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social, fundamenta sua construção nas exigências legais definidas:

A Constituição Federal do Brasil/1988 incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF. Art. 205). Retomado pelo Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações. Assim, a Educação de Jovens e Adultos e Idosos, modalidade estratégica

do esforço da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada.

Estas considerações adquirem substância não só por representarem uma dialética entre dívida social, abertura e promessa, mas também por se tratarem de postulados gerais transformados em direito do cidadão e dever do Estado até mesmo no âmbito constitucional.

Sendo assim, o Artigo 208-CF alterado pela Emenda Constitucional Nº 59, de 11 de novembro de 2009, os Incisos I e VII passam a vigorar com as seguintes alterações:

I – “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde”.

Trata-se de um direito positivado, constitucionalizado e cercado de mecanismos financeiros e jurídicos de sustentação. Esclarecemos que, a Educação de Jovens e Adultos está baseada no que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9.394.96, no Parecer CNE/CEB Nº11/2000, na Resolução CNE/CEB Nº01/2000, no Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/01), no Plano de Desenvolvimento da Educação, nos Compromissos e acordos internacionais.

Esse público vem sendo atendido no âmbito da Educação Básica por meio da

*Diretoria de Políticas de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD/MEC, a qual tem priorizado um processo amplo democrático e participativo na construção de uma política pública de estado para a educação de jovens e adultos. Ressaltamos que, essas ações têm fortalecido e estreitado à parceria entre Estados e Governo Federal na busca pela ampliação e melhoria da qualidade da educação de jovens e adultos. **Constituição Federal de 1988**, que em seu artigo 208, assegura a educação de jovens e adultos como um direito de todos.*

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) que, trata da Educação de Jovens e Adultos no Título V, capítulo II como modalidade da educação

básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental.

Artigo 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Parágrafo 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Parágrafo 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Artigo 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Parágrafo 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos:

II - No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

Parágrafo 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos

(Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) - devem ser observadas na oferta e estrutura dos componentes curriculares dessa modalidade de ensino, estabelece que:

- Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e

proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na Proposição de um modelo pedagógico próprio...

Resolução SE-30, de 7-7-2017 Estabelece diretrizes para a organização curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos - EJA, em classes multisseriadas, e dá providências correlatas.

Lei Municipal nº1.588 de 2009, a EJA foi incluída no Sistema Municipal de Educação.

Horário - EJA II 2022


AULA	INÍCIO	TÉRMINO
1ª	18h 45 min	19h 30min
Intervalo	19h 30 min	19h 45 min
2ª	19h 45min	20h 30 min
3ª	20h 30 min	21h 15min
4ª	21h 15min	22h
5ª	22h	22h 45min

Horário - EJA I 2022

AULA	INÍCIO	TÉRMINO
Intervalo	19h	19h 15 min
1ª	19h 20 min	20h
2ª	20h	20h 40 min
3ª	20h 40 min	21h 20 min
3ª	21h 20m	22 h

Modelos de Documentos

1- Modelo do Roteiro para Análise das Situações de Aprendizagens Devolvidas

 Prefeitura de VÁRZEA PAULISTA <small>UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO</small>						
EJA (Educação de Jovens e Adultos)						
Roteiro para análise das situações de aprendizagens devolvidas						
CEMEB: _____			ATIVIDADE: _____			
Data de entrega para o aluno: ___/___/___			Professor (a): _____			
Data de retorno das atividades: ___/___/___			Componente Curricular: Polivalente			
EJA : I	Objeto do conhecimento trabalhado:	Quais são as habilidades consolidadas	Quais são as habilidades não consolidadas	Qual a principal dificuldade do aluno (a) na atividade.	O que deve ser reforçado nas próximas atividades.	Quais habilidades devem ser retomadas nas aulas presenciais.
Termo: 4						
Nome do aluno:						

Assinatura do Professor (a) _____ Assinatura da Coordenação: _____

2- Modelo do Roteiro para Acompanhamento da Aprendizagem



EJA I (Educação de Jovens e Adultos)
Roteiro para acompanhamento da aprendizagem

CEMEB: _____ Período da atividade: _____

Professor (a): _____ Termo: _____

Itens de verificação	Língua Portuguesa	Matemática	História/ Geografia/ Ciências	Artes
Objeto do Conhecimento				
objetivo				
Habilidades desenvolvidas na atividade				
Número de aula equivalente ao objeto do conhecimento e atividades trabalhadas				

Ciente:

Data: ____/____/____

3- Modelo Plano de Ensino



PLANEJAMENTO- EJA I - 2022 CEMEB


PROFESSOR (A): _____

CLASSE MULTISSERIADA

Disciplina: Língua Portuguesa

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	METODOLOGIA	RECURSOS	AValiação


Readequação Curricular EJA I e II



PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO
UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS II

:: Ciências naturais



PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO
UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CIÊNCIAS NATURAIS – EJA II – TERMO 9º

COMPETÊNCIAS GERAIS/ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS NATURAIS

INTRODUÇÃO

Estabelecer competências e habilidades específicas de Ciências na formação de Jovens e Adultos na atual sociedade, onde o avanço tecnológico e científico está sempre em processo acelerado, se faz necessário para a integração do indivíduo com a realidade de mundo e sua relação com o próprio corpo, com as outras espécies e o meio. Esse currículo na disciplina Ciências destina-se à edificação do aprendizado de acordo com os saberes históricos e os conhecimentos relacionados à experiência de vivência do discente em parâmetro com a realidade regional.


COMPETÊNCIAS GERAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS NATURAIS
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Língua, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	6. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acobertando e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO
UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS II

:: Matemática



PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO
UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

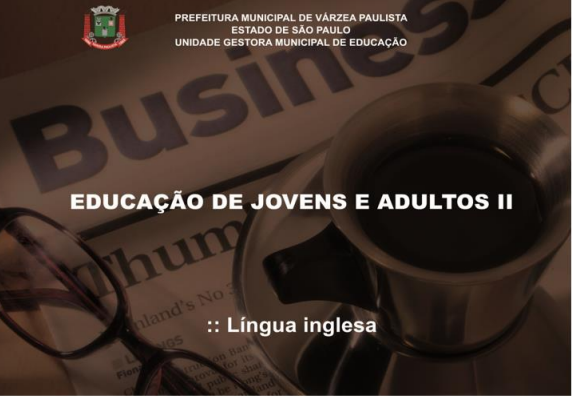
MATEMÁTICA – EJA II

COMPETÊNCIAS GERAIS/ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA

INTRODUÇÃO

Quando se pensa no ensino de Matemática deve-se considerar o domínio das competências estipuladas pelo BNCC e Currículo Paulista. O conteúdo, ao se formar, deverá sair com as competências gerais e específicas atingidas. Estas, por sua vez, de irão pelo desenvolvimento de habilidades. O presente anexo traz as habilidades consideradas essenciais para a EJA em Matemática, sabendo que seu período é semestral e, portanto, faz-se necessário o uso de adequações das habilidades e suas contextualizações.


COMPETÊNCIAS GERAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para atingir descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Língua, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das	4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes



PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO
UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS II

:: Língua inglesa

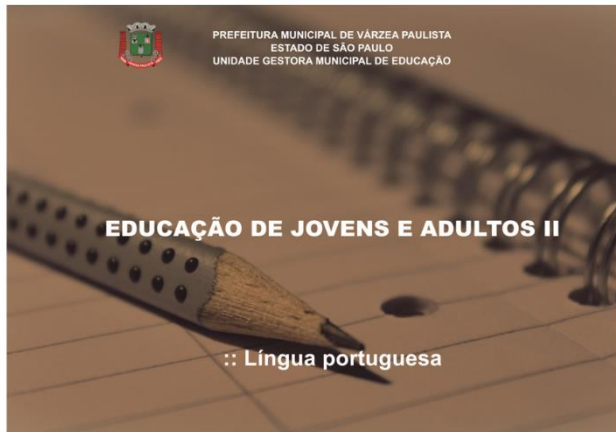


PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO
UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

LÍNGUA INGLESA – EJA II

COMPETÊNCIAS GERAIS/ESPECÍFICAS DE INGLÊS

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE INGLÊS – ENSINO FUNDAMENTAL
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado. Inclui-se no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-o como instrumento de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna nas línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Língua, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO
UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA – EJA II
COMPETÊNCIAS GERAIS/ ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

INTRODUÇÃO

O currículo municipal de Várzea Paulista está em consonância com a BNCC e com o Currículo Paulista. Tais documentos, em Língua Portuguesa, sustentam a perspectiva enunciativo-discursiva. Essa perspectiva (que já vinha nos Parâmetros Curriculares Nacionais) traz a noção de linguagem como uma forma de interlocução que se realiza nas práticas sociais de uma sociedade e, portanto, uma ação intencional para uma finalidade específica.

Essa perspectiva ainda enfatiza o fato de que as linguagens são uma construção humana, que se constroem em determinados contextos históricos e culturais. Portanto são constitutivas de identidade.

Além disso, essas concepções colocam o texto como o centro do ensino da língua, e este é sempre visto como um gênero discursivo. O gênero é resultante de práticas sociais, e hoje, é também resultado de práticas que envolvem a tecnologia. Cada vez mais, surgem gêneros veiculados por meio de ferramentas tecnológicas, e isso não pode ser deixado de lado na escolha desses gêneros.

Outro ponto relevante a ser considerado é a discordância e a convivência com o outro. É de extrema importância que a escola eduque o aluno a fim de que ele tome partido de forma sempre respeitosa e ética, porém que tenha um posicionamento claro, visto que não existe neutralidade em um discurso. Pensando nisso, é impossível mencionar um ensino e uma aprendizagem sem partido.

É necessário repudiar o discurso de ódio, identificar as fake news, e ser um sujeito ativo: um agente da transformação da sociedade.

Um sujeito do próprio discurso é um sujeito que expressa o que pensa, o que sente, mas que age sempre de forma ética. É um sujeito pesquisador, que lê muito, que compreende e interage com aquilo que lê, que monta o que lê de acordo com suas vivências e visão de mundo.

Deve haver uma multiplicidade de gêneros textuais, com linguagens verbais e não verbais, que possibilitem ao aluno uma gama de variedades discursivas. Pensando nisso, a pedagogia nos traz o termo "multiletramentos", que traz a multiplicidade cultural, social e linguística dentro da sociedade, e a multiplicidade semântica, que são os textos que circulam dentro e fora da escola.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO
UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA – EJA II – TERMO 9º E 10º
COMPETÊNCIAS GERAIS/ ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

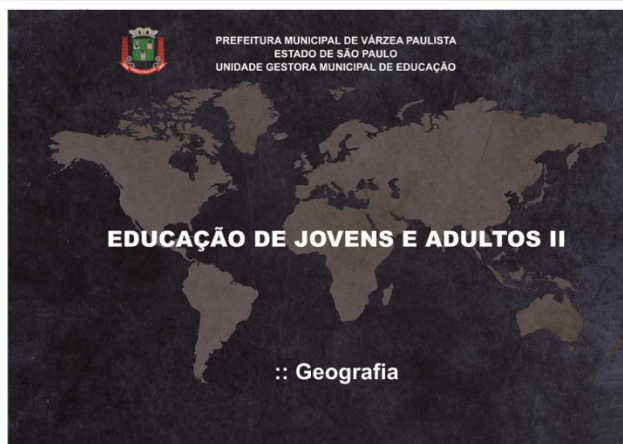
INTRODUÇÃO

Conforme a BNCC, nos Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos, relacionados às áreas de conhecimento. Portanto, é necessário, nos vários componentes curriculares, reformar, ampliar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação do repertório dos estudantes, fortalecendo sua autonomia e sua atuação crítica na sociedade.

Esse processo de formação exige a articulação entre as competências cognitivas e as socioemocionais para que, ao final dessa etapa, esses estudantes possam ser protagonistas do seu conhecimento e suas escolhas estejam em acordo com o seu projeto de vida, com o seu processo contínuo de desenvolvimento pessoal e social e para dar continuidade aos seus estudos.

Amparado pela perspectiva cultural, o ensino de Educação Física busca a compreensão do sujeito inserido em diferentes realidades culturais nas quais corpo, movimento e intencionalidade são indissociáveis, o que sugere, para além da vivência, a valorização e a fruição das práticas corporais, bem como a identificação dos sentidos e significados produzidos por estas nos diversos contextos. Nessa perspectiva, portanto, o currículo deve refletir o contexto sócio histórico; a instabilidade da etnicidade social contemporânea impõe a necessidade de rever, ressignificar e atualizar a visão de cidadão que se pretende formar, bem como os conhecimentos, métodos e o tipo de organização escolar que correspondem a essa formação.

Assim, é necessário admitir os estudantes como sujeitos históricos, que tenham suas identidades validadas, que compreendam o corpo como um todo integrado pelas dimensões cognitivas, físicas, socioemocionais e como promotor das vivências e produtor de sentido nos contextos existenciais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO
UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

GEOGRAFIA – EJA II – TERMO 9º
COMPETÊNCIAS GERAIS/ ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA

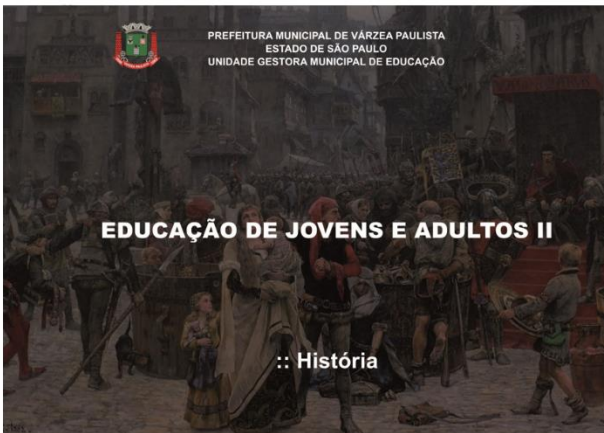
INTRODUÇÃO*

Ciente de que os problemas espaciais que dizem respeito à Geografia são muitos e encontram-se em nosso cotidiano familiar, no trabalho, em nas outras relações sociais que estabelecemos e, portanto, em muitas outras instituições, a Geografia e seus conteúdos contribui para a formação do cidadão e a cidadania necessária para que este reconheça a importância de seu papel no interior da sociedade e que possam reconhecer as contínuas modificações reconhecidas nas paisagens. Desta forma, o tempo diferenciado do currículo da EJA, em relação ao tempo do currículo na escola regular, significa considerar os saberes adquiridos nestas outras instâncias sociais por estes alunos que, em sua especificidade têm compreensão e do PORQUÊ e PARA QUÊ estudar e quando não, devem ser estimulados a esse alcance.

COMPETÊNCIAS GERAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 9º	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA**
Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;
Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade, o senso crítico e a ética, propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, ambiental, social e cultural de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos físicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;
Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA ESTADO DE SÃO PAULO UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	
INTRODUÇÃO	
<p>A educação em arte tem a função fundamental na formação dos indivíduos, permitindo entender a sociedade, a forma como foi criada e sua cultura. A arte ajuda o aluno a expressar seus sentimentos, a entender assuntos mais complexos, visando uma transformação no olhar destes construindo uma consciência crítica e reflexiva, possibilitando maneiras diferentes de observar o mundo e a si próprio, pois a arte é uma ferramenta de diálogo com a realidade e a transformação do cotidiano, bem como desenvolver autostima, a criatividade, competências cognitivas, sociais, físicas, afetivo e motoras. Ela também fortalece o ensino e o conhecimento em outras áreas.</p> <p>O ensino de arte na EJA é um forte aliado no processo de aprendizagem, pois possibilita ao aluno a passagem pelas diversas linguagens artísticas, favorecendo ao estudante a ampliação de sua capacidade de expressão, de argumentar e de defender suas ideias, de organizar o pensamento, sendo capaz de refletir sobre os produtos artísticos próprios e de outros, fazendo leituras e lhes dando significados conforme sua vivência. O papel do docente é importante no ensino em oferecer condições para os estudos e transmitir conhecimento aos alunos observando tendências individuais e a partir destas estimular o aluno a desenvolver várias competências, como por exemplo linguagem oral e escrita, motricidade, percepção, memória e a representação de mundo.</p>	
COMPETÊNCIAS GERAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II <p>Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa, que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do aprender o que está em jogo durante o fazer artístico: processo permeado por tomadas de decisão, encontros, desafios, conflitos, negociações e inquietações;</p> <p>- Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propedéuticos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.</p> <p>- Se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre:</p>	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE <p>1. Explorar, conhecer, criar e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades;</p> <p>2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações;</p>



PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA PAULISTA ESTADO DE SÃO PAULO UNIDADE GESTORA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	
HISTÓRIA – EJA II	
COMPETÊNCIAS GERAIS/ ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA	
INTRODUÇÃO	
<p>Ao se pensar a História no Ensino Fundamental vê-se que é preciso estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.</p> <p>Deste modo, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias, uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desenvolver significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Principalmente aos educandos do segmento da Educação de Jovens e Adultos, que buscam consultar a sua autonomia e assim analisar a realidade em que vivem. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.</p>	
COMPETÊNCIAS GERAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II <p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA <p>1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrer a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p>